

Dados do Plano de Trabalho	
Título do Plano de Trabalho:	INSTRUÍDORES/AS SURDOS/AS EM FOCO
Modalidade de bolsa solicitada:	PIBIC
Projeto de Pesquisa vinculado:	PEDAGOGIA SURDA NO CONTEXTO DO CARIRI: MAPEAMENTO DA FORMAÇÃO E DO TRABALHO DE INSTRUTORES/AS E PROFESSORES/AS SURDOS/AS

1. OBJETIVOS

Objetivo geral:

Mapear dados sobre a formação e o trabalho de instrutores/as surdos/as que atuam no contexto do Cariri Cearense.

Objetivos específicos:

- a) Mapear a quantidade de instrutores/as surdos/as em atividade profissional no contexto do Cariri Cearense;
- b) Cartografar onde os/as instrutores/as surdos/as do Cariri atuam;
- c) Levantar os dados formativos e profissionais dos/as instrutores/as surdos/as do Cariri Cearense;
- d) Levantar os dados formativos e profissionais dos/as instrutores/as do Cariri Cearense;
- e) Conhecer as atividades desenvolvidas por instrutores/as surdos/as no Cariri Cearense.

2. METODOLOGIA

Com base nos Estudos Surdos, esta pesquisa será desenvolvida de forma quali-quantitativa por envolver métodos quantitativos e qualitativos para a obtenção de uma análise mais panorâmica do objeto da pesquisa. Por meio dessa abordagem, é possível compreender um pouco mais sobre a realidade.

Apresenta-se também como uma pesquisa descritiva, tendo por objetivo descrever determinados dados, de forma a obter informações a respeito daquilo que já se definiu como problema a ser investigado (TRIVIÑOS, 2008).

Elegeremos a análise de conteúdo como método de análise, deixando a possibilidade de a mesma valer-se de outras possibilidades que possam surgir no *corpus* teórico-analítico. De acordo com Paraíso (2012, p. 41), “ao construirmos nossas metodologias sabemos que podemos usar os procedimentos e as práticas de investigação que sabemos ou conhecemos, mas não podemos ficar prisioneiras dessas práticas”.

Sobre a análise de conteúdo, ela será incorporada à pesquisa por permitir o olhar sobre diferentes nuances de um objeto de estudo. Segundo Bardin (2011, p. 15), a análise de conteúdo é “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Esse método permitirá dirigir durante o processo analítico dos dados uma atenção minuciosa à produção de significados encontrada nos dados empíricos obtidos por meio de questionários.

Para Richardson (1999), os questionários descrevem características e medem variáveis de um grupo. Quando ao tipo de pergunta, os questionários são classificados em fechados, abertos e que combinam os dois tipos de perguntas. De acordo com ele, não obstante exijam menos habilidade para aplicação do que uma entrevista, os questionários sozinhos podem não ser suficientes para aprofundar a compreensão de um determinado fenômeno. Por isso, destaca-se que esta pesquisa poderá continuar a partir dos dados levantados neste momento inicial.

Após a coleta de dados, a pesquisa passará às seguintes ações: *ordenação dos dados*: todos os dados levantados por meio dos questionários serão ordenados em um único documento a fim de que facilitem a categorização; *categorização*: elencaremos categorias mestras para as análises, a partir do conteúdo dos questionários; *descrição*: nessa fase, descreveremos os dados empíricos articulando-os com os referenciais teóricos dos Estudos Surdos.

Todavia, antes de qualquer uma das ações supracitadas, realizaremos os procedimentos éticos para o desenvolvimento da pesquisa, submetendo primeiramente o projeto ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Quando os sujeitos aceitarem participar da pesquisa, solicitaremos a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), conforme recomenda a

Resolução do CNS 196/96¹ (BRASIL, 1996). Ao assinar o TCLE, os sujeitos serão informados sobre todas as etapas da pesquisa, ficando livres para participarem ou não, bem como desistirem a qualquer momento. Manteremos os dados pessoais dos mesmos em sigilo, zelando por não divulgar seus nomes, tampouco os nomes das instituições em que trabalham.

3. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

- AT1. Revisão bibliográfica;
- AT2. Pesquisa exploratória: contato com os sujeitos da pesquisa;
- AT3. Aplicação dos questionários;
- AT4. Ordenação dos dados;
- AT5. Categorização dos dados;
- AT6. Descrição dos dados;
- AT7. Escrita dos relatórios da pesquisa;
- AT8. Entrega dos relatórios da pesquisa.

Nº	2018					2019						
	08	09	10	11	12	01	02	03	04	05	06	07
AT1	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
AT2		X										
AT3			X	X	X							
AT4						X						
AT5						X						
AT6						X	X					
AT7								X	X	X	X	
AT8												X

¹